

**Estratégia de Gerenciamento e Fortalecimento para um Polo EaD UAB****João Maria de Castro Pontes*****castro.pontes@escolar.ifrn.edu.br******Pedagogo/Servidor Público/Coordenador do polo EaD UAB Natal*****Rosilda Félix*****Pedagoga/Servidora Pública/Coordenadora do polo EaD UAB Ruy Pereira******rosildasga@hotmail.com*****Tereza cristina Félix de Andrade Silva*****Pedagoga/Servidora Pública/Coordenadora do polo EaD UAB Parnamirim******tereza.parnamirim@gmail.com*****INTRODUÇÃO:**

Este relato de experiência tem por objeto de estudo ações exitosas com base no estabelecimento de compromisso entre os Polos efetivos de Natal, Parnamirim e São Gonçalo com vistas à implementação de ações para o fortalecimento desses espaços como espaços que promovem a integração das universidades com a comunidade, com a rede de ensino e entre si, disponibilizando modelos de gerenciamento para a manutenção adequada de estrutura acadêmica e de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de graduação e pós-graduação em Educação a Distância - EaD, cursos estes de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

**DESENVOLVIMENTO:**

Com o objetivo de criar e manter infraestrutura física, tecnológica, documental e de recursos humanos, necessárias para o funcionamento do polo UAB, para o sucesso de práticas pedagógicas presenciais nos polos e a oferta dos cursos com qualidade, os polos mencionados decidiram recorrer ao Acordo de Cooperação Técnica e a partir desse documento elaborar ações de gerenciamento recorrendo a um instrumento legal específico, a fim de garantir dotação orçamentária para a criação, implantação, manutenção e continuidade do polo, bem como o pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas referentes aos cursos. Para melhor realização de um diagnóstico inicial elaboramos um quadro de reuniões nos disponibilizando a realizar visitas nesses espaços no intuito de estabelecer esse fortalecimento, e isso tudo começando por conhecer o documento que sedimenta a existência de um polo UAB, o ACT. De posse da leitura prévia do documento propusemos a criação de um fluxograma com o representante do mantenedor do polo, no caso as secretarias municipais de educação, estabelecendo diálogo com os setores como Planejamento, Departamentos escolares, setor financeiro, setor de informática e manutenção

predial. Além disso, uma situação também foi proposta: a criação de um consórcio entre polos para fortalecer essas ações. Nos dispomos a discutir com os órgãos de controle, à CAPES, às Instituições de Ensino Superior - IES e com os representantes do Sistema UAB, a melhoria do acesso às informações da gestão, administrativa e financeira do polo, e outras pertinentes, colaborando com o trabalho de acompanhamento e avaliação da infraestrutura e dos cursos. Sendo assim, outro passo importante foi o de colocar os polos em editais de fomento para buscar apoio financeiro para a sua manutenção. Além desses editais começamos a retomar a discussão da criação de uma unidade executora para buscar do governo federal orçamento através da Resolução 15/2021 que inclui os polos UAB na criação de Unidades Executoras, uma vez que o polo dispõe de código INEP. Contudo, são as ações pedagógicas que requerem nossa maior atenção, ou seja, o desenvolvimento de estratégias para a permanência do aluno no curso EaD em um polo EaD UAB. Dentro dessas ações construímos oficinas pedagógicas, mentorias, minicursos e propomos às Instituições a mudança no estágio supervisionado no qual um percentual da carga horária, as AACC's, possam ser utilizadas pelo aluno no exercício da função de tutoria em seu curso ou em outro curso de sua mesma área. Propomos as IPES mudanças também na seleção de tutoria para minimizar os efeitos danosos de uma carga horária presencial que muitas vezes não pode ser cumprida devido ao colaborador UAB não ter disponibilidade. Nesse caso, sugerimos que viabilizasse a entrada de pessoas de com outras licenciaturas, tecnólogos para que fosse possível termos esse colaborador mais presente no polo, o tutor presencial, sujeito primordial para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Portanto, são ações dessa natureza que conseguem fazer com que um polo obtenha parceria e consiga trazer resultados também para a rede de ensino.

## **RESULTADOS:**

O Plano Estratégico teve resultado muito positivo dentro do processo do planejamento das ações entre os polos e para os quais já se colhe os frutos, que consiste no acompanhamento do desdobramento da estratégia, das diretrizes e da observação de documentos legais que materializam as políticas de governo e as políticas públicas que envolve a formação de professores. Isso tudo só foi possível ser descrito através de objetivos, projetos e indicadores, definidos de forma clara, com uma relação para o alcance dos resultados que almejamos e que queremos ver em nossos polos. A elaboração do Plano Estratégico considerou o contexto político-institucional das instituições parceiras e do próprio mantenedor que precisa olhar para os polos como um espaço de estratégia de formação docente e investir nessa infraestrutura buscando efetividade dos resultados e eficiência na gestão dos recursos. O planejamento estratégico realizado pelos polos mencionados neste relato, constitui um processo sistêmico e dinâmico de indicação de meios para alcance de um ou mais objetivos organizacionais e de criação de alternativas e tomadas de decisão acerca do posicionamento da realização de um Planejamento que traz benefícios de diversas ordens. Entre os exemplos, podem ser citados: organização dos processos; fluxograma, assertividade das ações a serem executadas por meio do documento legal; priorização e otimização de tempo e acima de tudo

clareza nas estratégias a serem adotadas como profilaxia para a prevenção de problemas, e a solução daqueles que porventura surgirem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acreditamos que essas ações a médio e longo prazo constituem um passo importante para que os polos ganhem autonomia e possam cumprir com sua finalidade. Contudo, há desafios que precisam ser bem mensurados e que podem constituir, se não observados a tempo, um problema de gerenciamento. O mais complexo das ações é fazer com que o mantenedor passe a olhar o polo de forma diferente, como um espaço apto a promover mudanças na formação do professor que está em sua rede e que tal mudança deve vir nos resultados da provinha Brasil, do IDEB e de outros mecanismos governamentais com os quais a gestão do polo está envolvida sem ter a consciência plena de que, de alguma maneira, está contribuindo com a aprendizagem de quem está na base ensinando e o outro aprendendo. Presumimos que um bom professor tendo uma boa formação, conseqüentemente, teremos um bom aluno com uma excelente aprendizagem. Portanto, as ações de gerenciamento e fortalecimento de um polo são acima de tudo importantes para os resultados da educação e da escola pública que tanto almejamos: a educação e a escola pública de qualidade.

## REFERÊNCIAS:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Núcleo de Assistência Discente (NAD)**. Natal/RN, *Campus Zona Leste*, 2024.

PONTES, João Maria de Castro (Org). **Planejamento Estratégico**. Polo EaD UAB Natal, 2024.